

Boletim

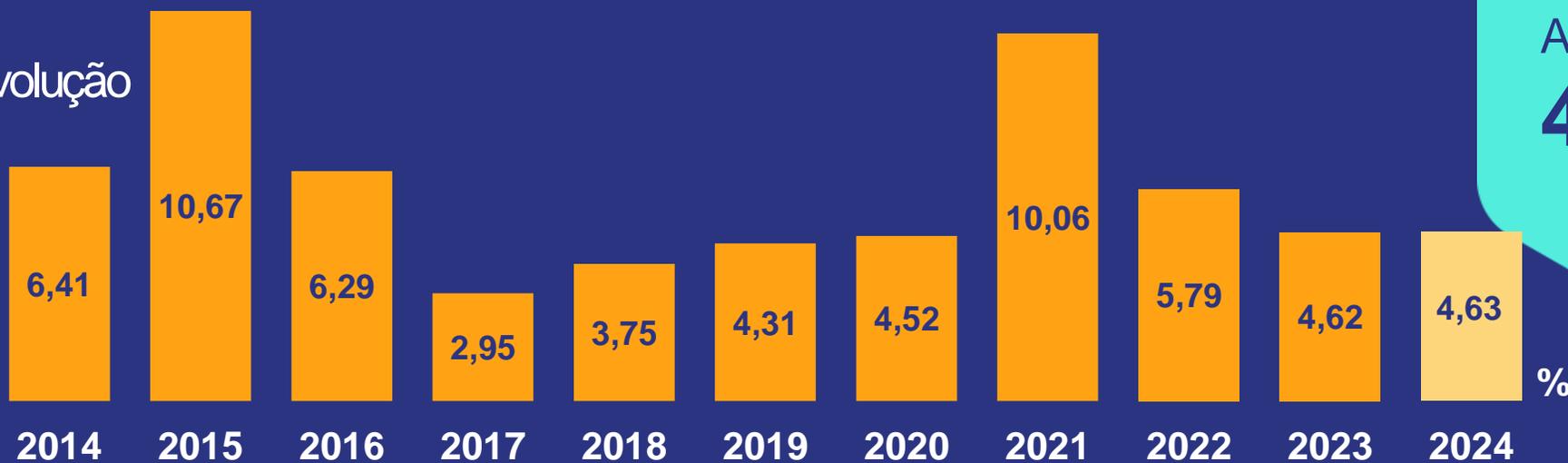
CENÁRIOS ECONÔMICOS

Novembro 2024

Inflação IPCA

Variação de preço dos itens que mais impactam o custo de vida das famílias que ganham entre 1 e 40 salários mínimos.

Evolução



O valor referente a 2024 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 22/11/2024).

Acumulado no ano

3,88%

Acumulado 12 meses

4,76%

IPCA mensal

0,56% Out

IPCA-15

0,62% Nov

maior
PESO

na renda das famílias



+21,20%

Alimentação e Bebidas

variação de 1,06%

IPCA

Outubro/24

maior
VARIAÇÃO

dos 9 grupos do IPCA



+1,49%

Habitação

peso de 15,39%

Demais grupos



Saúde e cuidados pessoais

peso 13,55%
variação +0,38%



Comunicação

peso 4,74%
variação +0,52%



Vestuário

peso 4,68%
variação +0,37%



Despesas
pessoais

peso 10,04%
variação +0,70%



Artigos de residência

peso 3,69%
variação +0,43%



Educação

peso 6,03%
variação +0,04%

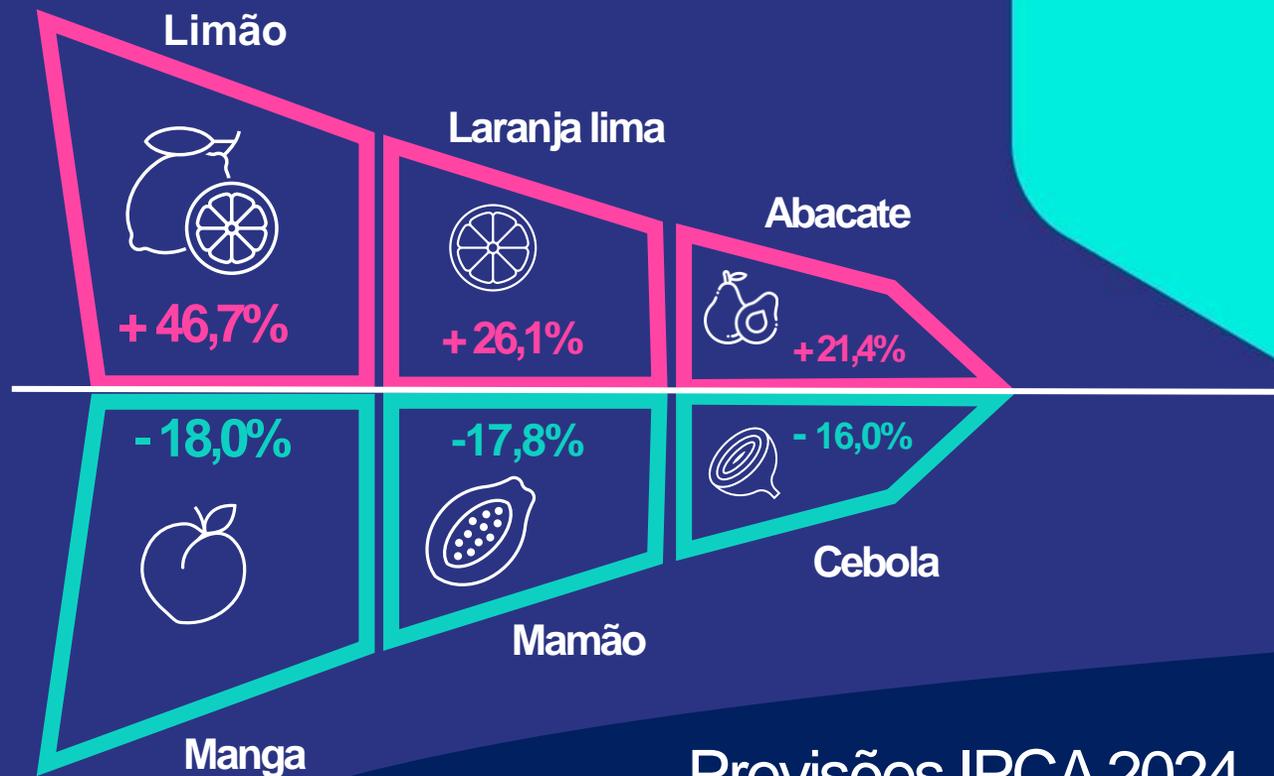
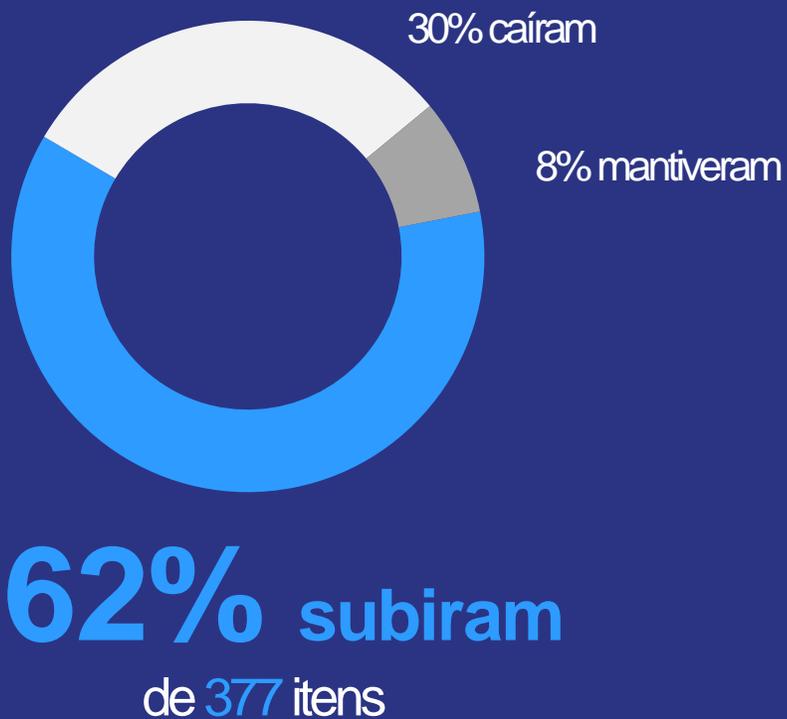


Transportes

peso 20,68%
variação -0,38%

IPCA Variações dos Itens

Outubro/24



Previsões IPCA 2024



Otimista
3,99%



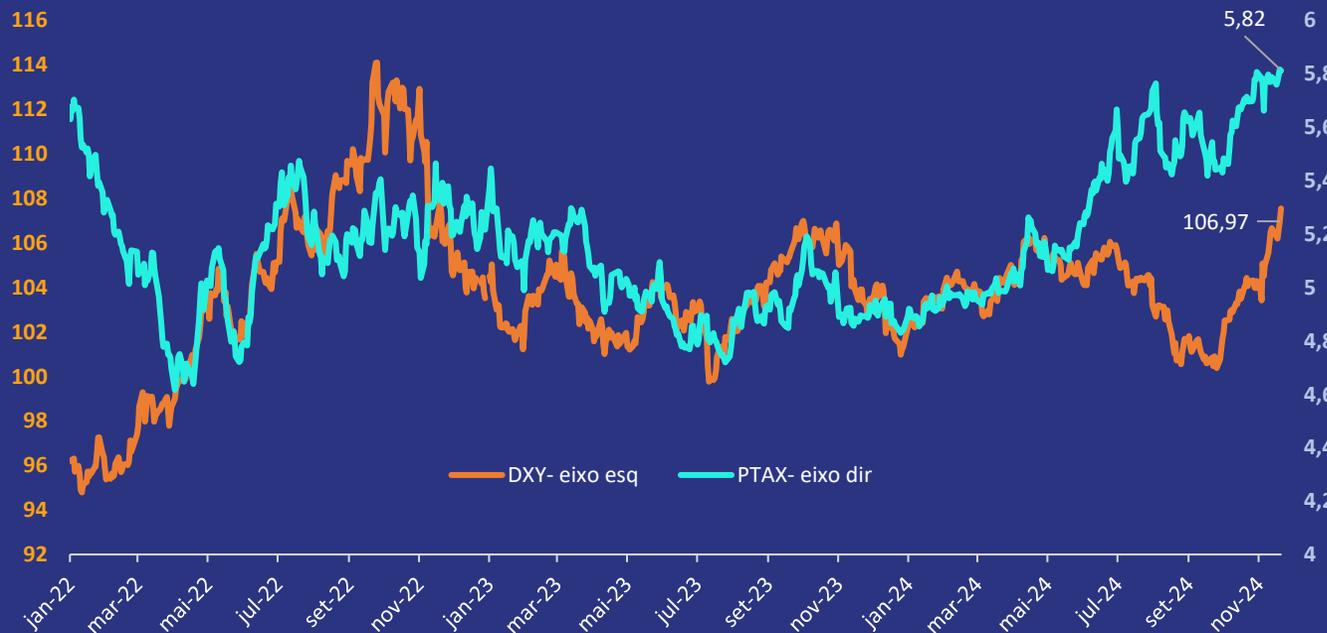
Consenso
4,63%



Pessimista
5,24%

Cenário Interno - Câmbio

Taxa de câmbio -R\$/US\$ (PTAX) e DXY (Pontos)



Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ

Previsões Câmbio 2024

Câmbio
Ptax
R\$ 5,81
(em 25/11/2024)



Otimista
R\$ 5,30



Consenso
R\$ 5,70



Pessimista
R\$ 5,90

Previsões do mercado feitas pela pesquisa do Banco Central do Brasil (em 22/11/2024).

Otimista e Pessimista referem-se aos valores mínimos e máximos, respectivamente.

Dólar versus principais moedas (25/10/24 a 25/11/24)
Variação (%)



A taxa de câmbio tem sido influenciada por fatores internos e externos, resultando na recente desvalorização do real em relação ao dólar ao longo de outubro. Após fechar em R\$ 5,70 por dólar no fim de outubro, houve uma desvalorização adicional em novembro, estabilizando a taxa de câmbio em níveis mais elevados, chegando a atingir R\$ 5,80 por dólar.

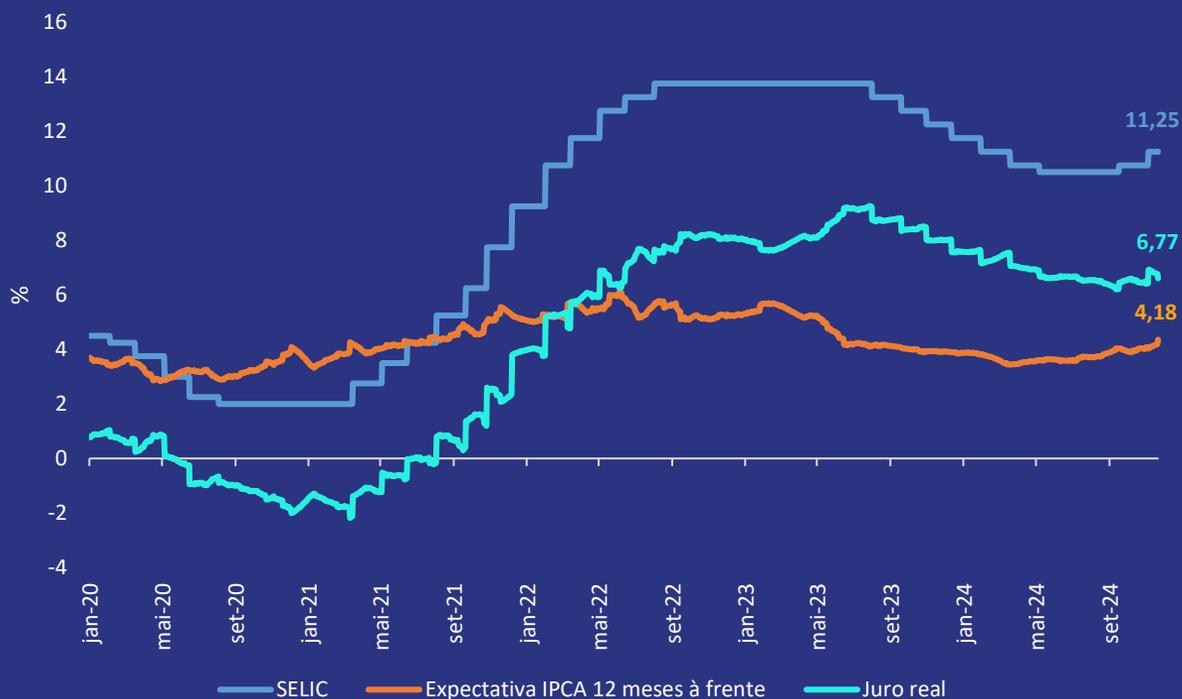
No cenário internacional, a vitória do ex-presidente Donald Trump mexeu com os mercados. Exemplo disso é o maior nível atingido pelo DXY desde novembro de 2022. Esse fator pode ter influenciado a valorização do dólar em relação a outras moedas, visto que a política econômica desse segundo governo Trump pode levar a novas pressões inflacionárias.

Dados recentes devem aumentar a cautela do Fed para continuar o processo de redução da taxa de juros. Esse cenário pode acabar limitando o piso da taxa de juros no Brasil, pois a taxa nos EUA tem potencial de impactar os preços dos ativos e das moedas globais.

No contexto doméstico, o mercado está precificando novas altas na taxa Selic para as próximas reuniões, podendo fechar 2024 no patamar de 11,75%. De acordo com a expectativa do boletim Focus, um retorno dos cortes na Selic pode não acontecer em 2025. A trajetória das contas públicas, as pressões inflacionárias advindas do mercado de trabalho e a atividade econômica aquecida, além da desancoragem das expectativas, são pontos destacados pelo Banco Central que irão impactar os próximos passos da política monetária.

Cenário interno - Copom

Evolução da taxa SELIC em relação ao IPCA (%)



O Comitê de Política Monetária, na reunião de novembro, decidiu aumentar a taxa Selic em 50 pontos-base, levando-a para 11,25%, em linha com a expectativa do mercado. As projeções de inflação do Banco Central para 2024 e 2025 permaneceram elevadas, atingindo 4,6% e 3,9%, respectivamente, ambas acima do centro da meta de 3,0% e, no caso de 2024, acima da banda ($\pm 1,5\%$).

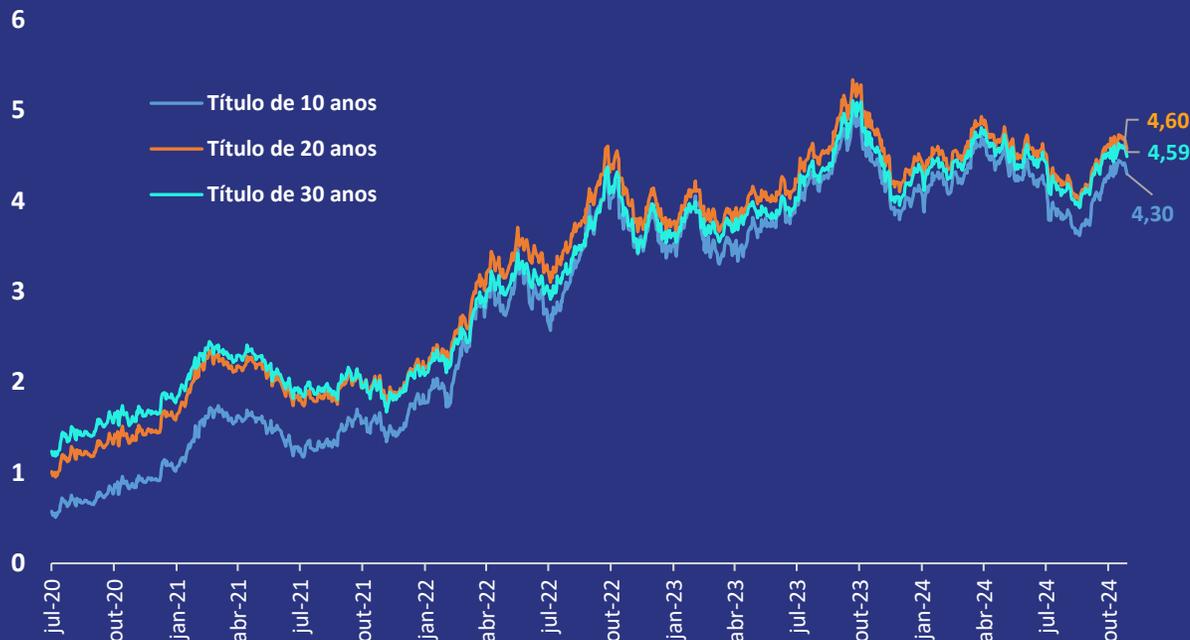
Segundo a ata da reunião, a decisão considerou a evolução do processo de desinflação e reflete o conjunto de indicadores da atividade econômica e do mercado de trabalho, que estão apresentando dinamismo maior do que o potencial.

Quanto ao balanço de riscos, o comitê avalia que há preocupações quanto aos cenários interno e externo, dominados por fatores altistas: (i) desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) maior resiliência na inflação de serviços, em função de um hiato do produto mais apertado; e (iii) conjunção de políticas econômicas externa e interna, que tenha impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada.

Quanto aos fatores baixistas, o BC cita uma maior desaceleração da atividade econômica global e maior impacto do aperto monetário sobre a desinflação global. O foco está nos próximos passos da política monetária. O comitê decidiu não indicar o ritmo de aperto nas próximas reuniões, mantendo as decisões futuras em aberto devido à crescente incerteza.

Cenário externo- EUA

Títulos públicos dos EUA - 10, 20 e 30 anos (%a.a.)



Fonte: Bloomberg, elaborado pela Geint.

No dia 5 de novembro, Donald Trump, vencedor das eleições presidenciais americanas, obteve uma vitória por margem superior de votos que o esperado. O republicano venceu em todos os *swing states*, colégios eleitorais e no voto popular. O partido também levou a maioria das cadeiras no senado e na câmara federal. A vitória de Trump significou para os mercados uma expectativa de uma política econômica mais inflacionária, por conta da possibilidade de expansão fiscal e monetária, além da política de tarifas comerciais a produtos importados e restrição à imigração. Esses fatores mencionados já impactaram a percepção dos mercados, elevando a expectativa dos juros futuros (gráfico).

Diante desse novo cenário, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) decidiu, por unanimidade, desacelerar o ritmo de queda em 25 pontos base. Com isso, a taxa de juros passou da banda de 4,75% a 5,00% para 4,50% a 4,75%.

No comunicado, a autoridade monetária americana avaliou que a atividade econômica nos EUA segue aquecida de forma estável, a inflação seguindo para a meta de 2% e o mercado de trabalho mostrando sinais de enfraquecimento. Dados macroeconômicos como o crescimento de 2,8% no terceiro trimestre, aumento dos salários e da renda, além de uma taxa de desemprego baixa, chegando a 4,1%, corroboram com a análise.

Na coletiva de imprensa, o presidente Jerome Powell afirmou, de forma enfática, que o resultado das eleições presidenciais nos EUA não terá nenhum impacto nas próximas decisões de política monetária e no restante de sua gestão.

Para a próxima reunião, marcada para dezembro, o FED indicou que não terá um direcionamento prévio, optando por esperar a divulgação de dados subsequentes para tomar essa decisão. A expectativa é de redução de 25 pontos base, mas não surpreenderia uma pausa para avaliação.

Projeções Mercado 2024

	Há 4 semanas	25/11/2024	variação	impacto
PIB (% a.a.)	3,08	3,17	↗	👍
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,45	5,70	↗	👎
IPCA (% a.a.)	4,55	4,63	↗	👎
SELIC (% a.a.)	11,75	11,75	≡	≡

Projeções Mercado 2025

	Há 4 semanas	25/11/2024	variação	impacto
PIB				
(% a.a.)	1,93	1,95	↗	👍
CÂMBIO				
(R\$/US\$)	5,40	5,55	↗	👎
IPCA				
(% a.a.)	4,00	4,34	↗	👎
SELIC				
(% a.a.)	11,25	12,25	↗	👎

**Somos ainda
mais família.**

**Parentes de até 4º
grau são aceitos.
Chama todo mundo.**



**PREVI
FAMÍLIA**

Nos ajude a melhorar, escaneie o qr
code abaixo e avalie o Boletim
Cenários Econômicos.





Diretoria de Planejamento

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias. Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades legais.